



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Microfósseis calcários e a paleoceanografia do Neoceno-zóico no Oceano Atlântico Sudoeste: paleobiodiversidade e mudanças climáticas
Autor	KAREN MENDES KOLLING
Orientador	MARIA ALEJANDRA GOMEZ PIVEL

Foraminíferos planctônicos, dentre os microfósseis calcários, têm sido uma importante fonte de informações em estudos paleoceanográficos e paleoclimáticos, pois além de abundantes e do alto potencial de preservação, permitem quantificar elementos químicos incorporados às carapaças durante sua precipitação e inferir sobre a circulação oceânica e atmosférica. Assim, com o objetivo de contribuir para a compreensão do efeito das variações paleoambientais na composição taxonômica e nos padrões de distribuição, este trabalho focou-se na análise de foraminíferos planctônicos do Quaternário Tardio no sul da margem continental brasileira, buscando documentar as variações no acoplamento bento-pelágico relacionadas à exportação de carbono orgânico para os sedimentos no fundo do mar. A realização desta pesquisa se deu com o testemunho REG-566, coletado no talude da Bacia de Pelotas. Uma análise de fauna já havia sido realizada, previamente, em quatorze amostras, a fim de estabelecer um zoneamento bioestratigráfico. Dando continuidade, mais quatro outras amostras foram triadas, referentes às profundidades de 60, 156, 176 e 186 cm. Com a identificação dos táxons, à lupa binocular, o trabalho concentrou-se nos aspectos singulares observados nos espécimes (como as alterações indicativas de dissolução e os furos de predação), de todas as dezoito amostras. Foram identificados também alguns morfotipos, como na espécie *Globorotalia truncatulinoides*. Essas características foram quantificadas e registradas em uma planilha do tipo Excel. Além disso, carapaças preservadas da espécie planctônica *Globigerinoides ruber* e do gênero bentônico *Uvigerina*, foram submetidas à análises de isótopos estáveis de carbono e oxigênio. No momento, já com os resultados da análise isotópica e os dados observados registrados na planilha, o trabalho está na fase de consulta à literatura, para a melhor compreensão, a fim de identificar possíveis correspondências temporais com eventos paleoceanográficos e paleoclimáticos globais e contribuir para a interpretação e um avanço no entendimento nas variações paleoambientais.